

TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL: IMPLEMENTANDO AÇÕES E PRODUÇÕES CONSCIENTES

Silvia Regina Urioste - Fatec SP

Thais Mariana Dos Santos - Centro Paula Souza

Thiago Fernandes Santos - Fatec SP

Anderson Antônio De Lima - Centro Universitário Senac

Eloisa Elena Shinohara - Faculdade de Tecnologia de Guarulhos

Resumo

O estudo propõe a transformação sustentável com ações e produções conscientes de uma empresa do setor imobiliário, alinhando-as aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ênfase no ODS 12. A pesquisa faz-se necessária, pela urgência em repensar os modelos de negócio para diminuir os impactos ambientais, com vistas a promover não somente uma gestão mais eficiente, como também uma produção consciente e assim fortalecer a imagem da empresa diante do cenário empresarial e da sociedade. A abordagem (metodologia de pesquisa) utilizada foi de natureza qualitativa, por meio da aplicação do estudo de caso exploratório que englobou observações não participantes, com registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas focando na identificação de déficits e no conhecimento dos envolvidos a respeito da sustentabilidade. Os resultados denotam a existência de uma quantidade expressiva de arquivos em papel, uso excessivo de materiais descartáveis e itens eletrônicos obsoletos que são descartados de forma inadequada, além do desconhecimento unânime dos entrevistados sobre os ODS e a Agenda 2030. Ficou claro que, mediante ações simples, é possível alinhar a empresa às práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Produção Consciente; Sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Abstract

The study proposes sustainable transformation through conscious actions and productions of a real estate company, aligning them with the Sustainable Development Goals (SDGs), with an emphasis on SDG 12. The research is necessary due to the urgency of rethinking business models to reduce environmental impacts, aiming to promote not only more efficient management but also conscious production, thereby strengthening the company's image in the business landscape and society. The approach (research methodology) used was qualitative in nature, through the application of an exploratory case study that included non-participant observations, field diary records, and semi-structured interviews focusing on identifying deficits and the knowledge of those involved regarding sustainability. The results indicate the existence of a significant amount of paper files, excessive use of disposable materials, and obsolete electronic items that are improperly discarded, as well as a unanimous lack of knowledge among interviewees about the SDGs and the 2030 Agenda. It became clear that through simple actions, it is possible to align the company with sustainable practices.

Keywords: Conscious Production; Sustainability; Sustainable Development Goals (SDGs)

TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL: IMPLEMENTANDO AÇÕES E PRODUÇÕES CONSCIENTES

RESUMO

O estudo propõe a transformação sustentável com ações e produções conscientes de uma empresa do setor imobiliário, alinhando-as aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ênfase no ODS 12. A pesquisa faz-se necessária, pela urgência em repensar os modelos de negócio para diminuir os impactos ambientais, com vistas a promover não somente uma gestão mais eficiente, como também uma produção consciente e assim fortalecer a imagem da empresa diante do cenário empresarial e da sociedade. A abordagem (metodologia de pesquisa) utilizada foi de natureza qualitativa, por meio da aplicação do estudo de caso exploratório que englobou observações não participantes, com registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas focando na identificação de déficits e no conhecimento dos envolvidos a respeito da sustentabilidade. Os resultados denotam a existência de uma quantidade expressiva de arquivos em papel, uso excessivo de materiais descartáveis e itens eletrônicos obsoletos que são descartados de forma inadequada, além do desconhecimento unânime dos entrevistados sobre os ODS e a Agenda 2030. Ficou claro que, mediante ações simples, é possível alinhar a empresa às práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Produção Consciente; Sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

1 INTRODUÇÃO

A transformação sustentável tornou-se um tema central no cenário global devido ao impacto crescente das atividades humanas no meio ambiente. A necessidade de reverter os danos causados exige a adoção de práticas mais responsáveis e inovadoras. Segundo França, Silva e Mendonça (2024, p.3), a partir do século XX, o interesse das organizações pela sustentabilidade cresceu devido à conscientização sobre os impactos negativos gerados pela indústria e pelo comércio na natureza e na humanidade.

Essa abordagem propõe a integração da sustentabilidade à gestão empresarial, promovendo um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. De acordo com Sachs (2021), a sustentabilidade não pode ser vista apenas como uma responsabilidade ética, mas como um fator estratégico que influencia a competitividade das empresas e sua aceitação no mercado. Nessa perspectiva, as tecnologias sociodigitais desempenham um papel fundamental ao fornecer ferramentas para monitoramento, engajamento das partes interessadas e gestão eficiente de recursos, favorecendo a adoção de práticas sustentáveis (Silva & Oliveira, 2022).

A crescente preocupação com os impactos ambientais da atividade econômica também é evidenciada por estudos recentes. As empresas que incorporam práticas sustentáveis não apenas reduzem seus impactos negativos, mas também geram valor agregado ao fortalecer sua reputação e atrair consumidores engajados. Além disso, pesquisas indicam que modelos de economia circular podem ser soluções viáveis para a redução de desperdícios e a melhor utilização de recursos naturais (Bocken *et al.*, 2019). Diante desse cenário, a questão central desta pesquisa é: Como implementar ações e produções conscientes em modelos de negócios, alinhando práticas sustentáveis aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS nº 12, para fortalecer a imagem empresarial e ampliar a eficiência operacional?. Diante disso, está pesquisa tem o objetivo de analisar como implementar ações e produções conscientes em uma imobiliária na cidade de São Paulo.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de repensar os modelos de negócio tradicionais que comprometem a saúde ambiental e social do planeta. Empresas que adotam práticas sustentáveis não apenas contribuem para o bem-estar coletivo, mas também se destacam no mercado competitivo ao atrair consumidores cada vez mais conscientes (Carvalho e Souza, 2021). Estudos recentes também apontam que o crescimento de iniciativas sustentáveis pode

impactar diretamente a inovação e a rentabilidade empresarial, criando vantagens competitivas a longo prazo (Elkington, 1997).

As práticas responsáveis de prestação de serviços, e os respectivos recursos para a sua consolidação, tornaram-se a essência de ações eficazes em qualquer área de atuação. Assim, a estruturação da pesquisa visa à consolidação de um modelo de negócio norteado pela gestão consciente, principalmente nos âmbitos material e financeiro. Isso fortalece ainda mais a imagem da empresa, e sua eficácia operacional é aprimorada, e conseqüentemente, irá atrair consumidores que se identifiquem com a missão, visão e valores da organização. Desse modo, o uso das tecnologias sociais fortalece a eficiência dessas práticas, ao mesmo tempo que as iniciativas de desenvolvimento local fortalecem o impacto positivo da organização na comunidade. Em um cenário onde as mudanças climáticas e o esgotamento dos recursos naturais se tornam cada vez mais evidentes, a importância do estudo sobre sustentabilidade no setor imobiliário é incontestável. A busca incessante por lucro, que muitas vezes sacrifica a saúde ambiental, exige um olhar crítico sobre as práticas empresariais. Segundo dados do WWF (World Wide Fund for Nature), o ser humano utiliza mais de 1,5 vezes a biocapacidade mundial todos os anos, o que mostra a importância de ações que respeitem os limites do planeta (Sabbag, 2023). Nesse contexto, além de alinhar as operações da imobiliária aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), irá contribuir também para um modelo de negócio que priorize a responsabilidade ambiental e social. As contribuições da pesquisa são múltiplas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Consumo e Produção Sustentáveis - (ODS) 12 e a Agenda 2030

Planejar ações tendo em vista objetivos de desenvolvimento sustentável é imprescindível para um futuro sustentável e próspero às próximas gerações. Ligada a essa preocupação, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) oferece um quadro abrangente para promover práticas sustentáveis em diversas áreas. No contexto da pesquisa, iremos abordar o ODS 12, estabelecido pela Agenda 2030, que visa assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. Para enfrentar desafios globais, este objetivo é essencial, pois está relacionado à degradação ambiental e ao esgotamento dos recursos naturais. De uma forma abrangente, o ODS 12 propõe uma abordagem que busca minimizar os impactos negativos dos sistemas de produção e consumo, promovendo ao mesmo tempo qualidade de vida a todos (A Economia B, 2023; ONU, 2015).

O ODS 12 refere-se à mudança nos padrões de produção e consumo, como a base do desenvolvimento social, sustentável e econômico. Especificamente, o item 12.6 tem como objetivo incentivar as empresas a adotarem práticas sustentáveis e a integrarem informações de sustentabilidade em seus relatórios periódicos (Brasil, 2023).

O surgimento da preocupação com o meio ambiente faz com que as empresas se posicionem no mercado como empresas eco-friendly para obter vantagem competitiva no mercado, oferecendo qualidade de vida não apenas aos colaboradores que têm relação direta ou indireta com a organização, como também com os seus respectivos consumidores (Portal Solar, 2023). Em termos práticos, a sustentabilidade é o planejamento consciente no presente para garantir um futuro ideal frente a necessidade de uma empresa ser ecológica e economicamente viável, estar engajada com a responsabilidade social, e ter a sua cultura aceita pela coletividade (Relatório de Brundtland, 1987).

Com base nesse contexto da sustentabilidade empresarial, nota-se a necessidade de transformar padrões de consumo e produção e incorporar esses princípios na estratégia da imobiliária. Com isso, será possível, além de melhorar sua eficiência operacional, contribuir também para um futuro mais sustentável, fortalecendo a imagem da empresa que poderá servir de modelo a outras organizações.

2.2 O Projeto SP sem papel

O plano elaborado pelo Governo Estadual em julho de 2019 propõe a diminuição da utilização de papel que consolida/materializa o(s) ato(s) administrativo(s) da máquina pública. Trata-se de uma plataforma de uso exclusivo para os servidores públicos credenciados a criar documentos virtuais com igual intenção ao método tradicional. Estes são submetidos a um treinamento com vistas à familiarização e operacionalização do sistema. O Projeto se prontifica, sobretudo, promover a eficiência com vistas ao aumento de produtividade, reduzir os custos com papel, impressão e serviços de remessa de documentos, garantir a veracidade dos documentos através de assinatura digital, clareza no fluxo das ações burocráticas através de buscas sintéticas, estabelecer a modernização da administração pública através de práticas que gerem o menor impacto possível ao meio ambiente.

2.3 Incluindo Tecnologias Sociodigitais como práticas sustentáveis

As tecnologias sociodigitais desempenham um papel crucial na promoção de uma cultura organizacional sustentável. Um dos principais aspectos dessa mudança será a digitalização dos documentos, que permitirá à imobiliária reduzir o consumo de papel e, conseqüentemente, melhorar a eficiência em seus processos. De acordo com França, Silva e Mendonça (2024), a gestão da informação, associada ao uso das tecnologias digitais, beneficia práticas sustentáveis, favorecendo o armazenamento centralizado de dados, melhorando o acesso e, conseqüentemente, a organização das informações das empresas (França; Silva; Mendonça, 2024).

Christoffel (2021) destaca nesse contexto que, para a sustentabilidade, a digitalização dos documentos é fundamental. Com as informações na nuvem, a imobiliária irá garantir acesso rápido aos dados e reduzirá significativamente o uso de papel. Com a facilidade da assinatura eletrônica, que irá eliminar contratos físicos, economizando recursos (Goharry, 2021).

No Brasil, a tecnologia sociodigital é percebida como um conjunto de ações que compreende o planejamento e a maneira de como o povo a cria e põe em prática, de forma conveniente, com vistas a garantir a democratização digital atrelada a uma melhor qualidade de vida (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, s.d). É relevante pontuar que a equipe precisa se capacitar para garantir que essa inovação seja implementada e bem-sucedida.

Por fim, ao promover a inclusão social e adotar práticas sustentáveis, além da modernização do empreendimento, se tornará um agente inspirador e transformador no segmento de atuação. Essa abordagem irá criar um impacto social significativo, contribuindo para um futuro sustentável e mais justo para todos.

3 METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada para a elaboração desse trabalho será de natureza qualitativa, que é caracterizada por um ângulo interpretativo e exploratório. Segundo Soares (2019), essa pesquisa se revela pelo desenvolvimento a partir de opiniões, fatos ou ideias, o que se atribui ao entendimento interpretativo e indutivo dos dados descobertos (Soares, 2019).

A abordagem exploratória, nos permite uma compreensão mais específica de um problema e o detalhamento dos elementos investigados, promovendo maior familiaridade com o problema em questão. Segundo Lösch, Rambo e Lima (2023), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal a investigação de um problema, permitindo a coleta de informações iniciais que possibilitam uma análise mais detalhada. Utilizado na fase inicial do estudo, esse tipo de pesquisa irá fornecer um entendimento mais amplo sobre o tema apresentado (Loesch; Rambo; Lima, 2023). Já Cordeiro *et al.* (2023) destacam que a pesquisa exploratória é de extrema importância para investigar fenômenos pouco estudados, sendo caracterizada por sua flexibilidade e abordagem qualitativa. Esse tipo de investigação pode envolver entrevistas, observações e estudo de caso, contribuindo para a formulação de hipóteses e para a identificação de tendências que serão analisadas em pesquisas posteriores. Além disso, a pesquisa exploratória permite que o objeto de estudo seja observado sob diferentes perspectivas, enriquecendo a compreensão do tema (Cordeiro *et al.*, 2023).

O estudo de caso será a estratégia adotada para a pesquisa. Segundo Bahia *et al.* (2023), é uma metodologia que se dá por meio da investigação empírica que permite o estudo detalhado

em seu contexto da vida real, reunindo informações numerosas e detalhadas que possibilitam apreender a totalidade de uma situação, possibilitando que os pesquisadores, ao coletar o maior número de informações, sejam mais fáceis a resolução de problemas relacionados ao objetivo de estudo. Essa abordagem irá possibilitar uma investigação detalhada da imobiliária, permitindo analisar suas ações e suas práticas (Bahia *et al.*, 2023).

A observação não participante será utilizada para a coleta de dados, segundo descrito no glossário de pesquisa de Psicologia Rizzi (2023), que descreve esse método como uma pesquisa qualitativa, pois o pesquisador observa o contexto sem interagir diretamente. A pesquisa será realizada na imobiliária, o que permitirá identificar as áreas que necessitam de melhorias no que se relaciona às práticas sustentáveis, sem interferir na rotina dos colaboradores. Ademais, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com o responsável e colaboradores da empresa (Rizzi, 2023).

As entrevistas semiestruturadas, segundo Oliveira, Santos e Florêncio (2019), são um dos métodos mais utilizados em pesquisas qualitativas devido à sua estrutura flexível. Embora sigam um roteiro previamente elaborado, permitem adaptações conforme as respostas dos entrevistados, possibilitando uma investigação mais aprofundada dos temas emergentes durante a conversa. Essa flexibilidade torna o método valioso para captar percepções e experiências subjetivas dos participantes (Oliveira; Santos; Florêncio, 2019).

Conforme Creswell (2014), a pesquisa de campo é uma metodologia fundamental para a investigação qualitativa, caracterizando-se pela coleta de dados no ambiente natural dos participantes, permitindo a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e culturais. Suas principais características incluem a observação direta, a imersão prolongada do pesquisador no contexto estudado, o uso de múltiplas fontes de dados, a ênfase no contexto social e cultural, a busca pela perspectiva do ponto de vista interno dos participantes e a flexibilidade no processo investigativo (Creswell, 2014).

Portanto, a pesquisa de campo se destaca como um método estratégico significativo para a investigação qualitativa, permitindo uma percepção aprofundada dos fenômenos estudados a partir da imersão no ambiente dos participantes.

Por meio da coleta de dados detalhados, como observações não participantes, registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com gestores e colaboradores, será possível analisar as ações da empresa em relação à gestão sustentável e ao uso de tecnologias sociodigitais.

Segundo Teixeira, Pacífico e Barros (2023), o diário de campo é um instrumento utilizado para o detalhamento contínuo das observações, reflexões e experiências do pesquisador durante o trabalho de campo que será realizado na imobiliária, incluindo descrições das interações entre gestores e colaboradores, e o comportamento dessas interações. (Teixeira; Pacífico; Barros, 2023). O uso dessa ferramenta será de extrema importância para complementar a coleta de dados detalhados, como as entrevistas semiestruturadas e as observações não participantes, permitindo analisar também as ações da empresa no que diz respeito à gestão sustentável e ao uso de tecnologias sociodigitais.

A análise qualitativa permite a interpretação de dados não numéricos, como entrevistas e observações, sendo fundamental para identificar discordâncias entre discurso e prática. Esse método de pesquisa possibilita uma análise detalhada dos dados coletados no campo, assegurando que os resultados obtidos sejam confiáveis e fundamentados teoricamente. Portanto, a pesquisa qualitativa é uma ferramenta valiosa para fornecer uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados (Soares, 2019).

A combinação desses métodos proporcionará uma base sólida para entender realmente as atuais práticas da Imobiliária e o engajamento dos colaboradores, ajudará a identificar as oportunidades para implementar ações sustentáveis relacionadas ao ODS nº 12 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) e atingir os objetivos propostos para a finalização desse projeto.

A princípio, foi feita uma visita à imobiliária, onde foram identificados diversos meios de déficit sustentáveis, como a falta de eficiência e responsabilidade ambiental no que se refere a práticas que reduzem o impacto ecológico de suas operações, destacando a necessidade de

implementar práticas mais sustentáveis em suas operações.

A imobiliária mantém uma quantidade expressiva de arquivos em papel. Para resolver esse desafio, será proposta uma solução digital que permitirá a conversão de documentos físicos em formatos eletrônicos que serão digitalizados e armazenados em nuvem. Essa prática diminuirá não só o espaço físico, mas também o consumo de papel, contribuindo para a preservação de recursos naturais. Além disso, existe um consumo expressivo de copos descartáveis, e por isso, serão propostas alternativas mais sustentáveis, como cada colaborador ter seu copo ou garrafa personalizados e, para clientes, adotar o uso de copos descartáveis mais ecológicos, como bambu, bioplástico ou até mesmo de vidro.

Com uma liderança engajada e consciente, serão implementados para os colaboradores meios de conscientização, garantindo que as propostas sejam realizadas de forma adequada e se perpetuem. Desse modo, com essas ações, a imobiliária não apenas reduzirá seu impacto ambiental, mas também fortalecerá seu compromisso com a sustentabilidade, promovendo uma cultura mais consciente e responsável.

Diante do exposto, a empresa foi escolhida como objeto de pesquisa após a primeira visita realizada, na qual foram detectados desafios relacionados ao uso de tecnologias sociodigitais e gestão sustentável. Sendo assim, observou-se a necessidade de melhorias nos processos para reduzir desperdícios e otimizar recursos, adequando as práticas da empresa aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Sebrae (2023) destaca que as empresas que buscam adotar a responsabilidade social corporativa devem, como primeiro passo, incorporar práticas compatíveis com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com o objetivo de entender melhor o contexto organizacional e o entendimento do diretor e colaboradores sobre práticas sustentáveis adotadas, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os mesmos. A seguir, apresenta-se a tabela com os dados demográficos dos participantes. No quadro 1, serão apresentadas as características demográficas dos respondentes

Quadro 1 - Dados demográficos dos entrevistados.

Entrevistados	Idade	Cargo/Função	Tempo de empresa	Escolaridade
1	45	Diretor	32 anos	Superior incompleto
2	47	Auxiliar administrativo	2 anos	Superior completo
3	42	Corretor	25 anos	Superior completo
4	48	Corretor	30 anos	Superior incompleto
5	53	Auxiliar de limpeza	20 anos	Ensino fundamental incompleto

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4 RESULTADO E DISCUSÃO

Durante a entrevista realizada, foi questionado ao responsável sobre o destino final de resíduos eletrônicos que estavam fora de uso, visto que na visita anterior, foram identificados dentro do escritório uma impressora, dois monitores e pilhas usadas, que, até o momento, ocupavam espaço no ambiente de trabalho, prejudicando a organização do local. Foi orientado

que o descarte desses materiais que não eram mais utilizados fosse devidamente realizado, seguindo os princípios da responsabilidade socioambiental.

Ao ser perguntado durante a entrevista, o diretor afirmou o desconhecimento em relação ao destino final destes itens e recomendou que essa informação fosse confirmada com um dos colaboradores responsáveis por tarefas administrativas da empresa. Ao ser consultado, o colaborador esclareceu que os resíduos eletrônicos haviam sido descartados de forma correta, visando evitar custos adicionais para a empresa e contribuir com a preservação ambiental. Segundo ele, as pilhas usadas foram levadas a um ponto de coleta localizado no supermercado Pão de Açúcar, situado na mesma rua da imobiliária, enquanto os resíduos eletrônicos foram levados ao ponto de coleta ABREE (Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos), localizado na Avenida Paulista, também nas proximidades da empresa.

Na visita que foi realizada com o objetivo de coletar dados para a pesquisa, foi identificado que os itens referidos já não se encontravam mais no local, reforçando o cumprimento da orientação anteriormente dada. Essas práticas demonstram a preocupação que a organização possui em dar um fim adequado aos resíduos eletrônicos sem uso, contribuindo com a sustentabilidade e descarte consciente.

Além das entrevistas, foi feita uma observação não participante na imobiliária, onde foi possível verificar que práticas sustentáveis estão sendo implementadas. Um exemplo concreto foi a substituição de copos descartáveis por opções reutilizáveis, prática que já está sendo adotada pela empresa.

Foi observado que a empresa vem buscando realizar o descarte de resíduos de forma adequada, porém, ainda existem melhorias a serem implementadas, como o descarte correto dos resíduos na área da cozinha, exigindo pelo menos mais um coletor para a separação adequada dos recicláveis e orgânicos.

4.1 Digitalização dos processos: As respostas dos entrevistados foram, praticamente, soberanas em relação ao tópico. Todos consideram a prática benéfica. O entrevistado 4, destaca a importância da praticidade do ato, o que converge com a colocação do entrevistado 3, evidenciou que é prático e facilita os processos. É uma opção viável que possibilita a otimização dos materiais que consolidam de forma impressa a rotina burocrática. Paralelamente, o posicionamento do colaborador entrevistado 1, ratificou o entrevistado 2, ou seja, ambos concordam que a tecnologia passou a ser uma ferramenta vital no combate ao impacto inconsequente ao meio ambiente.

A entrevistada 5, após explicação, também percebe tal relevância e o respectivo reconhecimento. Em termos práticos, percebe-se um denominador comum quanto à adoção das práticas ecologicamente corretas, estabelecendo o engajamento em prol da sustentabilidade ambiental nos moldes do Programa SP sem papel (Governo do Estado de São Paulo, 2025), que prima pela redução do consumo de papel na administração pública com vistas à preservação da natureza. Por fim, de forma geral, as respostas dos respondentes estão em sinergia com (Laura Slaughter- Gestão de documentos digitais: Um guia prático), onde menciona que: A gestão de documentos digitais é um processo importante para organizações que buscam melhorar a eficiência e reduzir custos. Complementado o que foi relatado nas entrevistas, por meio da observação não participante, foi observado que a empresa já está adotando a prática da digitalização de documentos e já designou um colaborador para iniciar a conversão dos documentos físicos para o formato digital, medida que irá otimizar o espaço físico tornando a gestão de processos mais eficiente, como também foi apontado pelos entrevistados.

4.2 Tecnologia social: Em relação ao atendimento sobre o tópico, constatou-se divergências no posicionamento dos entrevistados, configurando fragmentação acerca do termo. Os entrevistados 4 e 1 atrelaram a definição como um elemento favorável à comunidade, enquanto o entrevistado 3 percebe o recurso restrito à publicidade, enquanto a entrevistada 5 não conseguiu estabelecer uma resposta acerca da temática. Já o entrevistado 2, diz que amplia o acesso às camadas sociais. Essa variedade demonstra que não vai de encontro com o conceito formalizado e tornado público pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e

Inovação (2025), que estabelece que tecnologia social é um conjunto de técnicas e metodologias modificadoras com a proposta de desenvolver e colocar em prática o entrosamento com as pessoas, desde que aceito por elas, portanto, oferecendo melhorias na qualidade de vida e não se limitando apenas ao marketing. De acordo com Freitas, Kuhl e Segatto (2013), pressupõe-se que a Tecnologia social é uma alternativa com potencial para o desenvolvimento sustentável, atendendo de maneira relativamente equânime as três dimensões da sustentabilidade.

4.3 Vantagens da sustentabilidade empresarial no cotidiano: A respeito desse tópico, os entrevistados tiveram, sobretudo, a economia, a eficiência e os benefícios sustentáveis como elementos norteadores para poupar o meio ambiente. O entrevistado 3 defende que economizar recursos e tempo tem relação, está intimamente relacionado com o cuidado com o meio ambiente, enquanto o entrevistado 1 focou somente na economia de recursos materiais. O entrevistado 2 afirma que o processo de conscientização facilita o processo da transformação da teoria em prática na rotina do empreendimento e, em tempo, o entrevistado 4 observou um elo essencial nos discursos.

A entrevistada 5 precisou de mais clareza sobre o presente tópico. Os benefícios elencados embasam que a sustentabilidade empresarial deve estar, também, associada aos fatores ambientais e sociais frente às barreiras econômicas que primam o *lucro pelo lucro*. Conforme dito por Pinto (2021), o grande desafio das organizações modernas é o de buscar formas de como ser competitiva e sustentável ao mesmo tempo, ou seja, aliar a inovação à sustentabilidade.

4.4 Engajamento ecológico no descarte de lixo: Sobre o presente tópico, foi possível observar incoerência no que tange à categoria do descarte, apesar da percepção de que ocorre a separação dos materiais inservíveis. Os entrevistados 2 e 4 são positivistas a respeito, já o entrevistado 1 e o entrevistado 3 percebem que são práticas controversas e, apenas o entrevistado 1, considera que a proposta não corresponde, fielmente, aos hábitos de alguns colaboradores. Entretanto, a entrevistada 5 confirma a separação, porém foi questionada quanto ao formato que ela descarta.

O panorama deste tópico demonstra que ainda há obstáculos para a gestão residual do ODS nº 12 (consumo e produção sustentáveis), que tem como meta a redução expressiva dos itens envolvidos na cadeia produtiva focada na prevenção, redução, reciclagem e reutilização (IBGE, 2025). Logo, o objetivo ideal não está sendo posto em prática. Por fim, de forma geral, as respostas dos respondentes estão em sinergia com William Rathje e Cullen Murphy (1992) que, através do livro: "Rubbish! The Archaeology of Garbage" disseram: O lixo é um espelho da sociedade. Ele reflete nossos valores, nossos comportamentos e nossas prioridades. Ao estudar o lixo, podemos aprender muito sobre nós mesmos e sobre a sociedade em que vivemos. Na observação não participante, foi fácil constatar que a empresa vem tentando realizar o descarte de resíduos de forma adequada. Mas, foi identificada a necessidade de melhorias na área da cozinha, onde é necessário pelo menos mais um coletor para separar corretamente os resíduos recicláveis dos orgânicos, pois a forma que entrevistada 5 descarta os resíduos nesta área da empresa ainda não é a forma adequada.

4.5 Interesse em adquirir Coletores Adequados: As opiniões dos entrevistados foram divergentes, o entrevistado 1 e o entrevistado 4 acabaram reconhecendo que existe a necessidade de melhoria, especialmente na cozinha. O entrevistado 3 e a entrevistada 5 entendem que a forma do atual método é suficiente e não precisa de mais coletores. O entrevistado 2 mencionou os coletores do prédio como justificativa, mas reconheceu as vantagens para melhorias internas. Essa falta de consenso dificulta um pouco o avanço rumo à melhoria e às metas do ODS 12 (IBGE, 2025), que exige infraestrutura básica para separação de resíduos. Por fim, de forma geral, as percepções se alinham com Green (2021), que ressalta a importância da integração dos pilares da sustentabilidade nas rotinas empresariais. Por fim, de forma geral, as respostas dos respondentes estão em sinergia com "The Disposable Century" de Paul Connett (2013), que ressalta: A sociedade moderna está gerando uma quantidade enorme de resíduos, e a maioria deles é descartada de forma insustentável. Isso não é apenas um

problema ambiental, mas também um problema de saúde pública e de justiça social." Ressaltando o que foi mencionado na entrevista, a observação no local indicou a ausência de coletores, especialmente na cozinha, onde as separações dos resíduos ainda não são feitas de forma adequada.

4.6 Conhecimento sobre os ODS e Agenda 2030: Todos os entrevistados não tinham conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sua relação com a Agenda 2030 da ONU. Esse achado representa uma importante falha de conhecimento, mas também uma oportunidade para investigar e aprender sobre. Conforme MALAR (2021), a falta de conhecimento pode favorecer o risco de greenwashing, isto é, um discurso sustentável sem realmente a integração das práticas reais. Portanto, é essencial implementar ações de conscientização. De acordo com Ban Ki-moon (2015), a nova agenda é uma promessa dos líderes para a sociedade mundial. É uma agenda para acabar com a pobreza em todas as suas formas, uma agenda para o planeta."

4.7 Impacto da Economia no Meio Ambiente: Com exceção da entrevistada 5, essa pergunta foi respondida pelos demais. O entrevistado 1 afirmou que o impacto depende da forma como os recursos são gerenciados. Já os entrevistados 3 e 4 negaram impacto direto, as atividades demandam pouco consumo e são feitas com responsabilidade. O entrevistado 2 evitou a resposta. As respostas revelam percepção limitada sobre a parte ecológica das atividades econômicas, principalmente no setor de prestação de serviços. Essa visão vai de encontro à proposta de Green (2021), que reforça a necessidade de gestão dos recursos mesmo em contextos aparentemente "limpos". Por fim, de forma geral, as respostas dos respondentes estão em sinergia com Joan Martinez-Alier (2011), que no livro: O lucro ou a vida menciona: A economia global está gerando uma quantidade enorme de impactos negativos no meio ambiente, desde a poluição do ar e da água, até a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas. Isso não é apenas um problema ambiental, mas também um problema de justiça social e econômica."

4.8 Vantagens de Adotar Sustentabilidade (Visão Empreendedora): Os entrevistados mencionaram benefícios econômicos, culturais e de imagem. O entrevistado 1 falou da redução de custos e responsabilidade ambiental, o entrevistado 2 falou da influência positiva no mercado, o entrevistado 3 da economia de recursos, menos danos ambientais, mas acredita que essa vantagem se aplica melhor em empresas de maior porte. Já o entrevistado 4 mencionou que a importância está na mudança de hábitos local para atingir globalmente. A entrevistada 5 reconheceu os ganhos após a explicação. As respostas estão em conformidade com o Relatório Brundtland (1987), que define sustentabilidade como atender às necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações. Por fim, de forma geral, as respostas dos respondentes estão em sinergia com "A Era do Desenvolvimento Sustentável" - Jeffrey Sachs (2015), onde diz: A sustentabilidade oferece uma oportunidade única para criar um futuro mais próspero e saudável para todos." Ao adotar práticas sustentáveis, podemos reduzir a pobreza, melhorar a saúde, proteger o meio ambiente e promover o crescimento econômico.

Quadro 2 - Síntese das Respostas dos Entrevistados.

Pergunta	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
1. Você é a favor da digitalização de processos?	Sim, favorece a agilidade e eficiência nas rotinas administrativas, facilita os processos, reduz o consumo de papel, contribuindo para a preservação ambiental.	Sim, otimiza o espaço físico, agiliza o acesso à informação, representa economia para a empresa e é ambientalmente, mais adequado	Sim, facilita os processos otimiza tempo, recursos e agiliza as transações comerciais.	Sim, proporciona praticidade no arquivamento e na localização de documentos.	Sim, inicialmente afirmou ser importante demonstrando um pouco de dúvidas sobre, mas após explicação compreendeu melhor e confirmou a importância.
2. Para você, o que é tecnologia Social e qual é a sua finalidade?	Tudo aquilo que ajuda para a melhoria da vida comunitária e agregação ao bem comum, com potencial contribuição à preservação ambiental.	Tecnologia que visa ampliar o acesso para diferentes camadas sociais da população.	Ferramenta de negócios focada no engajamento com clientes, atuais e potenciais, e na avaliação da qualidade percebida.	Tecnologia cujo propósito é beneficiar coletivamente todos os envolvidos em um determinado projeto ou contexto.	Demonstrou não ter conhecimento sobre o conceito. Foi explicado a entrevistada, abordando desenvolvimento social e participação coletiva.
3. Quais as vantagens da sustentabilidade empresarial incorporada ao cotidiano profissional?	Redução de custos, operacionais, (papel, tintas para impressão e combustível) e otimização de processos via digitalização. Afirma que a empresa já adota práticas, mas não integralmente.	Promoção da conscientização interna, implementação de práticas sustentáveis nos processos, benefícios organizacionais e ambientais, e potencial para se tornar referência no setor.	Otimização do tempo e economia de recursos, resultando em menor impacto ambiental.	Percebe a sustentabilidade e as operações empresariais como intrinsecamente legadas e convergentes.	Considera importante, embora o entendimento sobre o crescimento sustentável sem prejuízo ambiental tenha sido aprofundado após explanação.

Quadro 2 - Síntese das Respostas dos Entrevistados. (continuação)

Pergunta	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
4. A empresa é ecologicamente engajada no descarte correto do lixo? De que maneira?	Não. Reconhece a necessidade de melhorias no descarte. A prática de reutilizar os documentos que seriam descartados como forma de rascunho, foi revista após questionamento sobre a segurança da informação com concordância em adotar alternativas digitais.	Sim, especificamente em relação ao descarte de papel. Os resíduos são coletados pela auxiliar de limpeza para descarte nas lixeiras apropriadas do edifício.	Sim, considera a empresa engajada. Afirmar haver separação entre resíduos orgânicos e recicláveis. A prática de reutilizar papéis impressos como rascunho foi questionada quanto à segurança de dados, havendo concordância em adotar anotações digitais.	Sim. Menciona a coleta seletiva realizada pela auxiliar de limpeza e a tentativa de minimizar o uso de papel pela equipe administrativa.	Sim. Afirmar separar os resíduos antes de descartá-los nas lixeiras do edifício, embora admita misturar orgânicos e recicláveis na lixeira da cozinha para separação posterior (prática questionada quanto à eficácia).
5. Interesse em adquirir coletores apropriados para coleta seletiva? Como é feito? É economicamente interessante? Por quê?	Sim, especificamente para a área da cozinha, onde identifica falhas no descarte. Considera que as estações de trabalho já possuem coletores adequados.	Considera desnecessário investimento interno, visto que o edifício dispõe de coletores na área comum. Sugere que a direção instrua a auxiliar de limpeza sobre a separação correta.	Pessoalmente, não vê necessidade, por acreditar que o processo atual é correto. Ressalva que a decisão final compete à direção.	Afirmar que a empresa já possui coletores. Reconhece, após questionamento sobre a prática na cozinha, que um coletor adicional nessa área seria interessante.	Não soube opinar sobre a aquisição, por não ser de sua responsabilidade. Reitera a percepção de que seu método atual de separação (posterior à coleta na cozinha) é correto.
6. Sabem o que são ODS e sua relação com a Agenda 2030 da ONU?	Não possuía conhecimento prévio sobre os ODS e a Agenda 2030. (Os conceitos foram explicados durante a entrevista).	Não possuía conhecimento prévio sobre os ODS e a Agenda 2030. (Os conceitos foram explicados durante a entrevista).	Desconhecia completamente os ODS e a Agenda 2030. (Os conceitos foram explicados durante a entrevista).	Não possuía conhecimento sobre os ODS e a Agenda 2030. (Os conceitos foram explicados durante a entrevista).	Não possuía conhecimento sobre os ODS e a Agenda 2030. (Os conceitos foram explicados durante a entrevista).

Quadro 2 - Síntese das Respostas dos Entrevistados. (conclusão)

Pergunta	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
<p>7. A economia impacta negativamente o meio ambiente? De qual maneira? Por quê? (Não aplicado a E5)</p>	<p>Não intrinsecamente. O impacto ambiental depende da forma como os recursos são gerenciados; práticas econômicas responsáveis podem coexistir com o crescimento.</p>	<p>Não soube responder, indicando ser uma questão para a direção. (Demonstrou inquietação para finalizar a entrevista).</p>	<p>Não, argumentando que as atividades específicas da imobiliária não são poluentes e demandam baixo consumo de recursos naturais.</p>	<p>Não, contanto que os princípios de sustentabilidade sejam observados nas práticas econômicas.</p>	<p>Não aplicável.</p>
<p>8. Quais as vantagens de adotar a sustentabilidade ambiental, social e econômica como empreendedor?</p>	<p>Benefícios econômicos diretos, como a redução de custos, associados à demonstração de responsabilidade ambiental.</p>	<p>Fortalecimento da imagem corporativa no mercado e potencial de influenciar positivamente outras organizações do setor.</p>	<p>Uso eficiente de recursos naturais (gerando economia), minimização de danos ambientais e otimização de processos (redução de retrabalho). Pondera que os benefícios podem ser mais evidentes em empresas de maior porte.</p>	<p>A principal vantagem reside na mudança de hábitos e na transformação cultural, alinhada ao princípio de "agir localmente, pensa globalmente".</p>	<p>Não soube elencar as vantagens espontaneamente. (Foram explicados benefícios como economia de recursos, engajamento da equipe, redução de custos e atração de clientes conscientes).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à urgência por práticas inovadoras e responsáveis diante dos impactos das atividades humanas no meio ambiente, fica clara a importância de integrar a sustentabilidade também em empresas de pequeno porte. Como abordado ao longo deste trabalho, a adoção de ações sustentáveis, além de representar um diferencial estratégico e ético para a empresa, promove a preservação ambiental que vem de encontro com os princípios dos ODSs e a Agenda 2030.

Durante a segunda visita feita à imobiliária, ficou comprovado que o processo de digitalização dos documentos está em andamento, representando um avanço na adoção de práticas mais eficientes e ambientalmente adequadas. Também foram adquiridos novos coletores para a área da cozinha, que inicialmente não possuía a quantidade necessária para a separação correta de resíduos, contrariando as recomendações do ODS 12, que determina metas para assegurar padrões sustentáveis de consumo e produção (ONU, 2015).

Observou-se, que o diretor e os colaboradores ainda não se familiarizaram com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030, o que reforça a necessidade de ações educativas dentro da empresa. Conforme Malar (2021), “a ausência de conhecimento sobre os ODS pode favorecer o risco de *greenwashing*, dificultando a implementação de práticas sustentáveis verdadeiras nas empresas”. A pesquisa revelou que medidas simples, como o descarte adequado de resíduos, a substituição dos descartáveis, o descarte adequado dos eletrônicos fora de uso, e a digitalização de processos, podem gerar impactos significativos ao meio ambiente. Segundo Silva e Oliveira (2022), a adoção de tecnologias sociodigitais promove a “eficiência na gestão de recursos e o engajamento das partes interessadas”, sendo uma parte estratégica para a sustentabilidade. Já para Christoffel (2021), “a digitalização dos documentos é fundamental, com as informações na nuvem, a imobiliária irá garantir acesso rápido aos dados, e reduzirá significativamente o uso de papel.” Este estudo contribui para o campo da sustentabilidade ao apresentar um estudo de caso de uma empresa de pequeno porte do setor imobiliário, trazendo os desafios e possibilidades de alinhamento aos ODS, principalmente ao ODS 12. Complementando o que aponta o Sebrae (2023), práticas sustentáveis em empresas de pequeno porte, é possível de ser implementada, com isso, aprimorar a sustentabilidade diante de uma gestão engajada é de extrema importância para o cumprimento dos ODSs.

Os achados deixam claro que gestores podem iniciar a transformação sustentável com ações acessíveis e de baixo custo, como treinamentos internos, substituição de descartáveis, descarte adequado dos resíduos e a digitalização dos documentos. De acordo com Kotter (1995), “uma transformação organizacional bem-sucedida requer a criação de uma visão clara e a mobilização dos líderes”, o que reforça a importância do compromisso da liderança neste processo.

Além das ações práticas recomendadas, como o descarte correto dos resíduos e dos eletrônicos sem uso, da digitalização de documentos, da substituição de descartáveis, é essencial compreender o papel estratégico da gestão nesse processo. A liderança deve não apenas tornar possíveis essas ações, mas também atuar como impulsionador dessa transformação. O que inclui treinamentos contínuos aos colaboradores para estimular o envolvimento deles com a sustentabilidade da empresa, sempre acompanhar indicadores de desempenho sustentável, e incorporar os valores da sustentabilidade à cultura da empresa.

Uma gestão atenta e alinhada com princípios da sustentabilidade aumenta sua competitividade no mercado, tornando-se referência para outras empresas, principalmente do setor imobiliário, além de contribuir para a formação de uma sociedade mais correta ambientalmente. A principal limitação deste estudo está no recorte metodológico qualitativo e na escolha de uma única empresa do setor imobiliário como objeto de análise, o que impede a generalização dos resultados para outras organizações do mesmo setor. Além da realização de estudos comparativos entre organizações que já aplicam integralmente ou estão em processo inicial de implementação dos ODS, é recomendável a ampliação da pesquisa para outras empresas de médio e grande porte. Sugere-se também um acompanhamento das práticas que

foram implementadas para análise dos resultados no médio e longo prazo. A ausência desses coletores implica diretamente na postura de não separar os resíduos, uma vez que demandaria de mais tempo e não há onde ser descartado.

REFERÊNCIAS

BAHIA, P. Q.; BELO, R. de L. S.; FERREIRA, L. R.; DE SOUZA, R. R. C. A técnica do estudo de caso como estratégia metodológica aplicado na pesquisa científica. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 5955–5984, 2023. <https://doi.org/10.56083/RCV3N6-066> Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/972>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BAN, Ki-moon. Secretário-Geral da ONU lança relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e apela à ação global. *UNA-SUS*, 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/secretario-geral-da-onu-lanca-relatorio-sobre-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-e>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Agenda 2030 - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12**. 2023. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidadesocioambiental/a3p/item/11396-agenda-2030-ods12.html>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BOCKEN, N. M. P., et al. (2019). Sustainable business model archetypes: Reflections and new directions. *Journal of Cleaner Production*, 235, 1348-1362.

CARVALHO, I. C. M. (2021). *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. Cortez Editora. CONNETT, Paul. **The Disposable Century**. [S. l.]: [s. n.], 2013.

CORDEIRO, F. de N. C. dos S.; CORDEIRO, H. P.; PINTO, L. O. A. D.; SEFER, C. C. I.; SANTOS-LOBATO, E. V.; DE MENDONÇA, L. T.; SÁ, A. M. M. **Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico**. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 11670–11681, 2023. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-259> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412> Acesso em: 29 mar. 2025.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014. <https://pdfcoffee.com/qdownload/investigacao-qualitativa-e-projeto-de-pesquisa-escolhendo-entre-cinco-abordagens-pdf-free.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FIA. **Sustentabilidade empresarial: o que é, importância e exemplos praticados pelas empresas**. FIA, 9 ago. 2024. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/sustentabilidadeempresarial/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FRANÇA, Geovana Ezequiel de; SILVA, Helena de Fátima Nunes; MENDONÇA, Andrea Torres Barros Batinga. **A sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura**. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 22, e024005, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v22i00.8674223>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8674223/33595>. Acesso

em: 30 mar. 2025.

FREITAS, Carlos Cesar Garcia; KUHL, Marcos Roberto; SEGATTO, Andrea Paula. **Tecnologia social e a sustentabilidade. Evidências da relação.** Interciência, Caracas, Venezuela, v. 38, n. 3, p. 229-236, mar. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33926977011>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GARCIA FREITAS, Carlos Cesar; KUHL, Marcos Roberto; SEGATTO, Andrea Paula. **Tecnologia social e a sustentabilidade: evidências da relação.** Interciência, Caracas, v. 38, n. 3, p. 229-236, mar. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33926977011>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GOHARRY. Digitalização no mercado imobiliário: veja as principais mudanças. Por Luisa Christoffel. Disponível em: <https://goharry.com.br/blog/gestao-de-leads/digitalizacao-mercado-imobiliario/>. Publicado em: 11 out. 2021. Acesso em: 22 nov. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **SP Sem Papel.** Disponível em: <https://www.spsempapel.sp.gov.br/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GREEN. **Conheça os 4 tipos diferentes de sustentabilidade.** Green verde para o ambiente urbano, 15 fev. 2021, Disponível em: <https://greensaopaulo.com.br/conheca-os-4tipos-de-sustentabilidade/>. Acesso em 14 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

KOTTER, John P. **Leading Change: Why Transformation Efforts Fail.** Harvard Business Review, maio 1995. Disponível em: <https://hbr.org/1995/05/leadingchange-why-transformation-efforts-fail-2>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ELKINGTON, John - Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business 1997.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; LIMA, Jacques de. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17958>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958/17247>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MARTINEZ-ALIER, Joan. **O Lucro ou a Vida.** [S. l.]: [s. n.], 2011. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Tecnologia Social.** Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica_nacional/_social/Tecnologia_Social.html. Acesso em: 27 mar. 2024.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação.** *Revista Científica da FASETE*, v. 6, n. 2, p. [páginas], 2019. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/255/255>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PADILHA, Víttor Guimarães; DA SILVA, Samara Sofia; DA SILVA, Gleibson Geovane; CARVALHO, Nathalia Costa; SILVA, Elisabeth Regina Alves Cavalcanti; DA SILVA, Jadson Freire.

Sustentabilidade como vantagem competitiva nas organizações: uma revisão bibliográfica. MEIO AMBIENTE (Brasil), 2024.

Disponível

em: <https://meioambientebrasil.com.br/index.php/MABRA/article/download/458/254/>.

Acesso em: 30 mar. 2025.

PINTO, Renata Cassiano. **Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial.** 2021.

Disponível em: <https://repositorio.faculdadefama.edu.br/xmlui/handle/123456789/98>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PSICOLOGIA. RITA RIZZI. **O que é observação não participante?** Psicologia Ritarizzi, 18 out. 2023. Disponível em: <https://www.psicologaritarizzi.com.br/glossario/o-que-e-observacao-nao-participante/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

RATHJE, William; MURPHY, Cullen. **Rubbish! The Archaeology of Garbage.** [S. l.]: [s. n.],

1992. SABBAG, Leticia. **Ações sustentáveis nas empresas: veja os benefícios e como**

começar.

DocuSign, 21 fev. 2023. Disponível em: <https://www.docusign.com/ptbr/blog/beneficios-acoes-sustentabilidade>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SACHS, J. D. (2021). **The Ages of Globalization: Geography, Technology, and Institutions.** Columbia University Press.

SACHS, Jeffrey. **A Era do Desenvolvimento Sustentável.** [S. l.]: [s. n.], 2015.

SEBRAE. **Como inserir as ODS na estratégia da sua empresa.** Sebrae, 24 maio 2023.

Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/como-inserir-as-ods-na-estrategia-da-sua-empresa%2Ce078a549fef48810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SEBRAE. **Inovação e sustentabilidade base para o futuro dos pequenos negócios.** Seminário nacional sobre os pequenos negócios. 2012. Disponível em:

https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/inovacao_sustentabilidade.pdf. Acesso em 14 nov. 2024.

SEBRAE. **Por que a sustentabilidade é importante para as pequenas empresas.** Sebrae, 8

set. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-a-sustentabilidade-e-importante-para-as-pequenasempresas,91cfeacc5d2a2810VgnVCM100000d701210aRCRD>

Acesso em: 11 nov. 2024.

SEBRAE. **Sustentabilidade nas pequenas empresas.** Sebrae, 2023. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sustentabilidade-nas-pequenas-empresas,4991de5652569810VgnVCM1000001b00320aRCRD/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, J. M.; OLIVEIRA, M. A. **Análise da sustentabilidade em empresas do setor de energia renovável.** Revista Brasileira de Sustentabilidade, v. 10, n. 2, p. 123-145, 2022.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método**

qualitativo. Revista Ciranda, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SOLAR, Portal. **Empresas sustentáveis e exemplos de ações sustentáveis.** Portal Solar, Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/exemplos-de-empresas-sustentaveispara-seu-negocio/>. Acesso em 15 nov. 2024.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio; PACÍFICO, Juracy Machado; BARROS, Josemir Almeida. **O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações.**

Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 2, p. 1678-1705, 2023. Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/download/1090/982>. Acesso em: 31 mar. 2025.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our common future.** [S. l.]: United Nations, 1987. Disponível em: <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.